

PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Área de Concentração: Controladoria e Contabilidade / Finanças

Disciplina: Controladoria Avançada

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Professor responsável: Paschoal Tadeu Russo

Professor assistente: Juliana Ventura Amaral

1º semestre 2022

Ementa:

Visão moderna da Controladoria, por meio da integração de suas diversas práticas, considerando as teorias provenientes do paradigma econômico e das abordagens sociológicas e comportamentais que explicam a interação humana, o desenvolvimento das competências dos líderes e as influências sobre as motivações. Exploração do processo que vai das decisões à avaliação e ao controle, mediante estudos de pesquisas acadêmicas e profissionais de Controladoria.

Objetivo:

Estudar conceitos contemporâneos e emergentes relacionados com a Controladoria aplicados à realidade das empresas. Tem também como objetivos refletir, de forma aprofundada, sobre as práticas de Contabilidade Gerencial contemporâneas e teorias utilizadas em pesquisa contábil, contribuindo com a formação de uma visão científica e crítica dos participantes, conferindo alcance e aplicabilidade prática para esses conceitos na resolução de problemas do dia-a-dia nas organizações.

Metodologia de Ensino:

O processo de aprendizado se dará pela leitura, reflexão, e participação ativa e crítica dos alunos em aula e fora de aula. Em todas as aulas será exigida leitura prévia de material (artigos, dissertações ou teses). Ao longo da disciplina, os alunos deverão elaborar e realizar uma ou mais apresentações em grupo (a ser definido no primeiro dia da aula), conduzirão a exposição de um problema real (a ser definido no primeiro dia da aula), participarão de debates e desenvolverão um trabalho final na forma de caso para ensino (a ser definido no primeiro dia de aula).

Cronograma e Dinâmica das Aulas:

As aulas são divididas em duas partes. Para cada uma delas, e em cada dia, haverá uma atividade distinta para os estudantes. Na primeira parte da aula, haverá a apresentação de um seminário pelo grupo responsável. Na segunda parte da aula, esse mesmo grupo, fará a exposição de um problema real relacionado com a temática encontrado no dia-a-dia das empresas e os demais grupos debaterão a solução para esse problema, em conjunto com o grupo expositor e com os professores. O cronograma e os temas estão descritos a seguir:

AULA	DATA	TEMA	RESPONSÁVEL
1.	09/02/2022	Apresentação da Disciplina Divisão dos temas por grupos Apresentação: Pesquisa em Contabilidade Gerencial	Professores
		Visão Baseada em Recursos (capacidades dinâmicas) Teoria Contingencial	Professores
2.	16/02/2022	Teoria do Ciclo de Vida Capacitante x Coercivo	Professores
		Teoria Institucional Teoria da Prática	Professores

3.	23/02/2022	Motivação e compensação como meios para a congruência de objetivos	Grupo 1
		Debates	
4.	09/03/2022	Aspectos da racionalidade e influências comportamentais na tomada de decisão	Grupo 2
		Debates	
5.	16/03/2022	Decisões organizacionais tendo em conta a cultura organizacional e o gerenciamento em contexto global	Grupo 3
		Debates	
6.	23/03/2022	A influência da liderança na transformação dos contextos organizacionais	Grupo 4
		Debates	
7.	30/03/2022	Sistemas para avaliação e controle	Grupo 5
		Debates	
8.	06/04/2022	Avaliação de Desempenho	Grupo 6
		Debates	

Pesos na Avaliação:

Atividade	Peso
Elaboração e apresentação de seminários	30%
Elaboração e apresentação do problema	15%
Debates sobre os problemas	15%
Caso para Ensino	30%
Participação nas Aulas	10%

Elaboração e apresentação de seminários:

Na primeira parte de cada aula (das 19h às 21h) será apresentado um seminário pelo grupo responsável. Espera-se que as apresentações:

- 1) Esgotem e ampliem a bibliografia inicialmente sugerida por tema;
- 2) Introduzam os elementos centrais do problema que será apresentado e discutido na segunda parte da aula, e demonstrem como esses elementos estão associados com os conceitos propostos;
- 3) Sejam concisas e foquem nos principais conceitos dos temas propostos;
- 4) Não ultrapassem 60 minutos (possibilitando assim que os professores complementem ou ampliem os temas apresentados nos seminários);
- 5) As apresentações em PPTX e PDF deverão ser entregues no BlackBoard até o domingo (23h:59min) que antecede a apresentação dos grupos;
- 6) Os seminários serão avaliados com base em:
 - a. Identificação dos diferentes elementos conceituais apresentados e como eles podem ser utilizados e/ou integrados para melhorar a compreensão ou ação sobre situações reais na empresa, sobretudo na área de Controladoria;
 - b. Identificação os elementos centrais de cada um dos conceitos indicados por meio da referência bibliográfica indicada, evidenciando os seus *frameworks* (quadros conceituais), constructos (instrumentos pelos quais são mensurados empiricamente) e abordagens metodológicas (estratégias de pesquisa) que mais se adequam a cada um deles;

- c. Clareza da apresentação – Formatação dos slides, uso da forma APA, capacidade do apresentador em discorrer livremente sobre os temas (uso do slide somente como ponto de apoio).

Elaboração e apresentação do problema:

Cada grupo deverá compor um caso que norteará as atividades a serem desenvolvidas na segunda parte da aula, e, ao final, este problema será convertido em um caso para ensino a ser submetido a eventos e periódicos. O problema deve ser associado ao tema escolhido e apresentado no seminário e deve ser preferencialmente real de seu contexto de trabalho, atual ou passado, (ou hipotético se não tiver um real, com base em sua experiência).

Todos os grupos deverão entregar no BlackBoard em DOCX e PDF seus problemas até o domingo à noite anterior à 2ª aula (23:59), ou seja, até 13/02/2022 (23:59), para que os professores possam contribuir com sugestões para sua operacionalização e sugerir as mudanças necessárias antes de sua exposição. O problema deverá conter os seguintes elementos básicos:

- 1) Aderência com o tema do seminário com o qual estará diretamente envolvido;
- 2) Descrito em até cinco página e contendo as seguintes informações:
 - a) Introdução: delimitar a época e o local em que se desenvolve o caso, bem como apresentar os protagonistas do caso e introduzir o dilema, que será detalhadamente abordado nas seções subsequentes e resgatado no fechamento do caso.
 - b) Contexto do caso: apresentação do contexto (por exemplo, em um departamento? qual?) e dos agentes envolvidos (por exemplo, gerente, diretor, analista) na situação específica (por exemplo: definir a decisão: contratar, demitir, mudar processo, investir etc.), vinculados ao tema abordado no caso, com a indicação de fatos objetivos abrangendo uma situação. O contexto do caso pode ser apresentado em várias seções, cujos títulos são definidos pelos autores de acordo com os objetivos e a sua criatividade.
 - c) Dilema do caso: após a caracterização do contexto do caso, recomenda-se que sejam apresentadas informações mais específicas para suscitar uma reflexão sobre a decisão envolvida.
 - d) Fechamento do caso: compreende um ou dois parágrafos finais em que o autor apresenta alguns direcionamentos sobre o dilema do caso que anunciam o seu encerramento e as decisões que precisam ser tomadas (qual foi a decisão tomada na realidade? qual poderia ter sido a solução, se baseada nos elementos que essa abordagem propõe? Por quê?). Pode incluir alguns questionamentos mais reflexivos que delimitam claramente o escopo do caso.

No dia da apresentação do seminário, na segunda parte da aula, o grupo criador do problema deverá elaborar uma apresentação contendo esses principais elementos para conduzir os debates que ocorrerão a partir deles. As apresentações em PPTX e PDF deverão ser entregues no BlackBoard até o domingo (23h:59min) que antecede a apresentação dos grupos. Ou seja, o mesmo grupo apresentador do seminário, relativo ao tema, faz a proposição do caso, intercalando com a (s) solução (ções) em no máximo em 30 minutos antecedendo o debate que virá na sequência.

Debates sobre problemas:

Após o grupo apresentador do seminário ter feito a exposição do problema e delineado as propostas iniciais de solução, os demais grupos debaterão (apresentar elementos teóricos metodológicos), corroborando ou contrapondo as propostas apresentadas. Para que isso ocorra, cada grupo será responsável pela condução do debate a partir de um dos subtemas (e artigo correspondente) daquele tema principal. Em outras palavras, cada um dos temas apresenta um artigo central e quatro artigos específicos referentes aos subtemas, sendo que cada um dos grupos será responsável por contrapor ou corroborar a solução proposta pelo grupo apresentador com base nos elementos conceituais apresentados nesse subtema em específico. Espera-se dessa forma conseguir aprofundar a discussão nos aspectos pertinentes a cada um dos subtemas.

Caso para ensino:

Os casos para ensino deverão ser desenvolvidos como uma extensão ao problema apresentado no dia do seminário. Trata-se de uma evolução, científica e metodológica, do problema apresentado com sua conversão em um trabalho do tipo “caso para ensino”, passível de publicação em eventos e periódicos. A entrega deverá ocorrer no BlackBoard, até 24/04/2022 (23:59).

A elaboração do caso para ensino deverá seguir as diretrizes relatadas no artigo “Alberton, A., & Silva, A. B. (2018). Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. *RAC*, 22(5), 745-761”.

Na avaliação será considerada a aderência aos critérios estabelecidos na seção “O que Caracteriza um Bom Caso para Ensino?” do referido artigo, bem como a análise subjetiva se o caso propicia:

1. Aplicação de conhecimentos adquiridos no tema apresentado;
2. Associação entre os conceitos teóricos do tema e a prática de um determinado contexto profissional, organizacional ou institucional;
3. Desenvolvimento de um pensamento sistêmico sobre o funcionamento de uma organização ou parte dela.

Participação nas Aulas

Dado o teor das aulas, espera-se que os discentes disponham de capacidade de concentração, abstração e disposição para trabalho em equipe, a fim de desenvolverem as atividades prévias às aulas e para interajam durante as aulas.

Cada um dos temas possui um conjunto de referências que tem por objetivo dirigir o pensar sobre a temática. São pesquisas ou publicações que contribuem com a reflexão proposta e devem ser consideradas na elaboração dos seminários.

TEMA 1: ASPECTOS DA RACIONALIDADE E INFLUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NA TOMADA DE DECISÃO

- **O processo de tomada de decisão: Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula.**

Shrestha, Y. R., Ben-Menahem, S. M., & Von Krogh, G. (2019). Organizational decision-making structures in the age of artificial intelligence. *California Management Review*, 61(4), 66-83.

- **A racionalidade na decisão**

Callon, M., & Muniesa, F. (2005). Peripheral vision: Economic markets as calculative collective devices. *Organization studies*, 26(8), 1229-1250. <https://doi.org/10.1177/0170840605056393>

- **Limites da racionalidade na decisão (*Bounded Rationality*)**

Simon, H. A. (1972). Theories of bounded rationality. *Decision and organization*, 1(1), 161-176.

- **Vieses de decisão**

Cardoso, R. L., Riccio, E., Lopes, A. B. (2008). O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a teoria dos prospectos. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 5(2), 85-95.

- **Heurísticas**

Tversky, A., & Kahneman, D. (1974). Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. *Science*, 185(4157), 1124-1131.

TEMA 2: DECISÕES ORGANIZACIONAIS TENDO EM CONTA A CULTURA ORGANIZACIONAL E O GERENCIAMENTO EM CONTEXTO GLOBAL

- **Mudança Cultural: Todos** – Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula.

Kavanagh, M. H., & Ashkanasy, N. M. (2006). The impact of leadership and change management strategy on organizational culture and individual acceptance of change during a merger. *British journal of management*, 17(S1), S81-S103.

- **As características da Cultura Organizacional:**

Schein, E. H. (1984). Coming to a new awareness of organizational culture. *Sloan management review*, 25(2), 3-16.

- **Avaliação da Cultura Organizacional:**

Helfrich, C. D., Li, Y. F., Mohr, D. C., Meterko, M., & Sales, A. E. (2007). Assessing an organizational culture instrument based on the Competing Values Framework: Exploratory and confirmatory factor analyses. *Implementation science*, 2(1), 1-14.

- **Culturas Nacionais**

Hofstede, G., Neuijen, B., Ohayv, D. D., & Sanders, G. (1990). Measuring organizational cultures: A qualitative and quantitative study across twenty cases. *Administrative Science Quarterly*, 35(2), 286-316.

- **Intensidade ou Força da Cultura Organizacional:**

Lee, S. K. J., & Yu, K. (2004). Corporate culture and organizational performance. *Journal of Managerial Psychology*, 19(4), 340-359.

TEMA 3: A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA TRANSFORMAÇÃO DOS CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS

- **Gerentes x Líderes:** Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula.

Kotter, J. P. (2017). What leaders really do. In *Leadership Perspectives* (pp. 7-15). Routledge.

- **Liderança e Cultura Organizacional**

da Silva Barreto, L. M. T., Kishore, A., Reis, G. G., Baptista, L. L., & Medeiros, C. A. F. (2013). Cultura organizacional e liderança: uma relação possível? *Revista de Administração*, 48(1), 34-52.

- **Liderança e Inovação**

Cruz, A. P. C. D., Frezatti, F., & Bido, D. D. S. (2015). Estilo de liderança, controle gerencial e inovação: Papel das alavancas de controle. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(6), 772-794.

- **Personalidades sombrias**

Araújo, V. C., Góis, A. D., Luca, M. M. M. D., & Lima, G. A. S. F. D. (2020). Narcisismo do CEO e o tax avoidance corporativo. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32, 80-94.

Jonason, P. K., Slomski, S., & Partyka, J. (2012). The Dark Triad at work: How toxic employees get their way. *Personality and individual differences*, 52(3), 449-453

TEMA 4: MOTIVAÇÃO E COMPENSAÇÃO COMO MEIOS PARA A CONGRUÊNCIA DE OBJETIVOS

- **Compensações Executivas: Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula.**

Oyadomari, J. C. T., Cesar, A. M. R. V. C., de Souza, E. F., & de Oliveira, M. A. (2009). Influências da remuneração de executivos na congruência de metas. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 6(12), 53-73.

- **Definição de Metas**

Lunenburg, F. C. (2011). Goal-setting theory of motivation. *International Journal of Management, Business, and Administration*, 15(1), 1-6.

- **Justiça Organizacional**

Rego, A., & Souto, S. (2004). A percepção de justiça como antecedente do comprometimento organizacional: um estudo luso-brasileiro. *Revista de Administração Contemporânea*, 8(1), 151-177.

- **Teoria da Expectativa e Mecanismos Motivacionais**

Ferreira, A., Fuert, L. R. & Esteves, R. C. P. M. (2006). *Fatores de motivação no trabalho: o que pensam os líderes*. ENANPAD, 30.

- **Feedback e Engajamento**

Lee, M. C. C., Idris, M. A., & Tuckey, M. (2019). Supervisory coaching and performance feedback as mediators of the relationships between leadership styles, work engagement, and turnover intention. *Human Resource Development International*, 22(3), 257-282.

TEMA 5: SISTEMAS PARA AVALIAÇÃO E CONTROLE

- **Cultura e controle gerencial: Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula.**

Jukka, T., & Pellinen, J. (2020). Exploring management control system typologies: an organisation-level view. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 16(3), 427-445.

- **“Pacotes” ou sistemas de controle gerencial**

Grabner, I., & Moers, F. (2013). Management control as a system or a package? Conceptual and empirical issues. *Accounting, Organizations and Society*, 38, 407-419.

- **Desenho e uso dos sistemas de controle gerencial**

Aguiar, A. B., & Frezatti, F. (2007). Escolha da estrutura apropriada de um sistema de controle. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 1(3), 21-44,

- **Alavancas de controle**

Widener, S. K. (2007). An empirical analysis of the levers of control framework. *Accounting, Organizations and Society* 32, 757-788

- **Controle gerencial e inovação**

Bedford, D. S. (2015). Management control systems across different modes of innovation: Implications for firm performance. *Management Accounting Research*, 28, 12-30.

TEMA 6: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- **Avaliação de desempenho e contabilidade gerencial: Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula.**

Valmorbida, S. M. I., Ensslin, D. R., & Ensslin, L. (2018). Avaliação de desempenho e contabilidade gerencial: revisão integrativa da literatura para superar as dificuldades de aplicação prática da avaliação de desempenho na gestão organizacional. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(3), 339-360.

- **Avaliação de desempenho e cultura organizacional**

Bititci, U.S., Mendibil, K., Nudurupati, S., Turner, T., & Garengo, P. (2004). The interplay between performance measurement, organizational culture and management styles. *Measuring Business Excellence*, 8(3), 28-41

- **Avaliação de desempenho e big data**

Mawed, M. and Al-Hajj, A. (2017). Using big data to improve the performance management: a case study from the UAE FM industry. *Facilities*, 35(13/14), 746-765.

- **KPIs (Indicadores chave de desempenho)**

Haber, J., & Schryver, C. (2019). How to create key performance indicators. *The CPA Journal*, 89(4), 24-30.

- **Avaliação de desempenho em relações interorganizacionais**

Castanha, E. T., Ensslin, S. R., & Gasparetto, V. (2020). Avaliação de desempenho em relações interorganizacionais: uma revisão de literatura. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 10(3), 138-153.

TEMAS APRESENTADOS PELOS PROFESSORES

Visão Baseada em Recursos

- Barney, J. (1991). Firm resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120.
- Barney, J., Wright, M., & Ketchen Jr., D. J. (2001). The resource-based view of the firm: Ten years after 1991. *Journal of Management*, 27, 625–641
- Fayard, D., Lee, L. S., Leitch, R. A., & Kettinger, W. J. (2012). Effect of internal cost management, information systems integration, and absorptive capacity on inter-organizational cost management in supply chains. *Accounting, Organizations and Society*, 37, 168–187
- Henri, J. F. (2006). Management control systems and strategy: A resource-based perspective. *Accounting, Organizations and Society*, 31, 529–558
- Mata, F. J., Fuerst, W. L., & Barney, J. B. (1995). Information Technology and Sustained Competitive Advantage: A Resource-Based Analysis. *MIS Quarterly*, 19(4), 487-505. **(Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula)**
- Nandi, M.L., Nandi, S., Moya, H., & Kaynak, H. (2020). Blockchain technology-enabled supply chain systems and supply chain performance: a resource-based view. *Supply Chain Management*, 25(6), 841-862.
- Oliver, C. (1997). Sustainable competitive advantage: combining institutional and resource-based views. *Strategic Management Journal*, 18(9), 697-713.
- Rahman, M., Lambkinb, M., & Hussain, D. (2016). Value creation and appropriation following M&A: A data envelopment analysis. *Journal of Business Research*, 69, 5628–5635
- Rugman A. M., & Verbeke, A. (2002). Edith Penrose's Contribution to the Resource-Based View of Strategic Management. *Strategic Management Journal*, 23, 769–780.
- Sá, M. C. B., & Berdejo, L. A. (2008). A conexão entre o uso dos sistemas de controle gerencial e as competências organizacionais: um ensaio sob a perspectiva da resource-based view. In: XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro.

Teoria da Contingência

- Chenhall, R. H. (2007). Theorizing Contingencies in Management Control Systems. In Chapman, C., Hopwood, A.G., Shields, M.D., *Handbook of management accounting research*, volume 1.
- Dagilene, L., & Šutiene, K. (2019). Corporate sustainability accounting information systems: a contingency-based approach. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*. **(Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula)**
- Gonzaga, R. P., Frezatti, F., Ckagnazaroff, I. B., & Suzart, J. A. S. (2017). Avaliação de Desempenho no Governo Mineiro: Alterações dos Indicadores e Metas. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, 21(Edição Especial FCG), 1-21.
- Granlund, M., & Lukka, K. (2017). Investigating highly established research paradigms: Reviving contextuality in contingency theory-based management accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 45, 63–80.
- Junqueira, E., Dutra, E., Zanquetto Filho, H., & Gonzaga, R. P. (2016). Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 27(72), 334-348.
- Marques, L. R., Bezerra Filho, J. E., & Caldas, O., (2020). Contabilidade e auditoria interna no setor público brasileiro: percepção dos contadores públicos frente à convergência para as IPSAS/IFAC. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e161973-e161973.
- Marques, K. C. M., Souza, R. P., & Silva, M. Z. (2015). Análise SWOT da abordagem da contingência nos estudos da contabilidade gerencial. *Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC*, 12(25), 117-136
- Otley, D. (2016). The contingency theory of management accounting and control:1980–2014. *Management Accounting Research*, 31, 45–62
- Pavão, J. A, Camacho, R. R., Espejo, M. M. S. B., & Marques, K. C. M. (2016). Gestão dos Custos da Qualidade na Indústria de Confecções: análise sob a perspectiva contingencial. *XXIII Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas*

- Safari, A., & Saleh, A. S. (2020). Key determinants of SMEs' export performance: a resource-based view and contingency theory approach using potential mediators. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 35(4), 635-654.
- Silva, M. Z., Scarpin, J. E., Rocha, W., & Domenico, D. (2014). Fatores contingenciais que contribuem para a decisão de modificação do sistema de custeio: estudo de caso em uma indústria moageira. *RAUSP - Revista de Administração (FEA-USP)*, 49(2), 267-279.
- Taylor, A., & Taylor, M. (2014). Factors influencing effective implementation of performance measurement systems in small and medium-sized enterprises and large firms: a perspective from Contingency Theory. *International Journal of Production Research*, 52(3), 847-866

Teoria do Ciclo de Vida das Organizações

- Beuren, I. M., Rengel, S., & Rodrigues Junior, M. M. (2015). Relação dos atributos da contabilidade gerencial com os estágios do ciclo de vida organizacional. *Innovar*, 25(57), 63-78.
- Carvalho, K. L., Saraiva Júnior, A. F., Frezatti, F., & Costa, R. P. (2010). A contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 11(4), 98-130.
- Frezatti, F., Relvas, T.R.S., Bido, D., Nascimento, A. R., & Junqueira, E. (2010). Perfil de planejamento e ciclo de vida organizacional nas empresas brasileiras. *RAUSP*, 45(4), 383-399
- Jawahar, I. M., & McLaughlin, G. L. (2001). Toward a descriptive stakeholder theory: An organizational life cycle approach. *Academy of Management Review*, 26(3), 397-414
- Kallunki, J. P., & Silvola, H. (2008). The effect of organizational life cycle stage on the use of activity-based costing. *Management Accounting Research*, 19(1), 62-79
- Lester, D., Parnell, J. A., & Caharrer, S. (2003). Organizational life cycle: a five-stage empirical scale. *The International Journal of Organizational Analysis*, 11(4), 339-354.
- Miller, D., & Friesen, P. H. (1984). A longitudinal study of the corporate life cycle. *Management Science*, 30(10), 1161-1183.
- Oliveira, J., Escrivão Filho, E., Nagano, M. S., & Ferraudo, A. S. (2015). Estilos gerenciais dos dirigentes de pequenas empresas: estudo baseado no ciclo de vida organizacional e nos conceitos de funções e papéis do administrador. *RGBN: Revista brasileira de Gestão de Negócios*, 17(57), 1279-1299.
- Rafiaani, P., Kuppens, T., Thomassen, G., Dael, M., Azadi, H., Lebailly, P., & Van Passel, S. (2020). A critical view on social performance assessment at company level: social life cycle analysis of an algae case. *The International Journal of Life Cycle Assessment*, 25, 363-381.
- Santos, V., Corrêa, N. L., Beuren, I. M., & Gomes, T. (2019). Relação entre ciclo de vida organizacional e uso de instrumentos de Contabilidade Gerencial. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38(2), 67-85. **(Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula)**
- Su, S., Kevin Baird, K., & Schoch, H. (2015). The moderating effect of organisational life cycle stages on the association between the interactive and diagnostic approaches to using controls with organisational performance. *Management Accounting Research*, 26, 40-53.

Burocracia Coerciva x Habilitante

- Adler, P. S., & Borys, B. (1996). Two types of bureaucracy: Enabling and coercive. *Administrative Science Quarterly*, 41(1), 61-89.
- Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2004). Accounting for flexibility and efficiency: A field study of management control systems in a restaurant chain. *Contemporary Accounting Research*, 21(2), 271-301.
- Baird, K., Su, S., & Munir, R. (2018). The relationship between the enabling use of controls, employee empowerment, and performance. *Personnel Review*, 47(1), 257-274

- Beuren, I. M., & Santos, D. (2019). Sistemas de controle gerencial habilitantes e coercitivos e resiliência organizacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(81), 307-323.
- Beuren, I. M., Santos, D., & Bernd, D. C. (2020). Efeitos do sistema de controle gerencial no *empowerment* e na resiliência organizacional. *BBR-Brazilian Business Review*, 17(2), 211-232. **(Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula)**
- Fagerlin, W. P., & Löfstäl, E. (2020). Top managers' formal and informal control practices in product innovation processes. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 17(4), 497-524.
- Mahama, H., & Cheng, M. M. (2013). The effect of managers' enabling perceptions on costing system use, psychological empowerment, and task performance. *Behavioral Research in Accounting*, 25(1), 89-114.
- Oyadomari, J. C. T., Duque, B., Nisiyama, E. K., Dutra-de-Lima, R. G., & Mendonça Neto, O. R. (2018). Uso de relatórios gerenciais e desempenho de gerentes comerciais em companhia seguradora. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(78), 343-354.
- Oyadomari, J. C. T., Viana, P. H., Dutra-de-Lima, R. G., Mendonça Neto, O. R., & Nisiyama, E. K. (2019). O impacto do uso de relatórios gerenciais na eficácia das decisões: Um estudo com gerentes de uma rede de supermercado. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38, 3, 37-55.
- Souza, G. E., Anzilago, M., & Beuren, I. M. (2017). Effect of the enabling perception of costing systems by managers in the performance of their tasks. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 20(3), 416-441.
- Strauss, E., & Tessier, S. (2019). Editorial: Enabling and coercive controls in the twenty-first century: future avenues for revisiting Adler and Borys. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(2), 182-196.
- Wouters, M. & Wilderom, C. (2008.) Developing performance-measurement systems as enabling formalization: A longitudinal field study of a logistics department. *Accounting, Organizations and Society*, 33(4-5), 488-516.

Teoria Institucional

- Becker, S. D. (2014). When organisations deinstitutionalise control practices: A multiple-case study of budget abandonment. *European Accounting Review*, 23(4), 593-623.
- Burns, J. & Scapens, R. W. (2000). Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, 11, 3-25
- DiMaggio, P. J. & Powell, W. W. (1983). The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160.
- Espejo, M. M. S. B., & von Eggert, N. S. (2017). Não deu certo por quê? Uma aplicação empírica da extensão do modelo de Burns e Scapens no âmbito da implementação de um departamento de controladoria. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 28(73), 43-60.
- Frezatti, F., Aguiar, A. B., & Rezende, A. J. (2007). Respostas estratégicas às pressões institucionais e sucesso no atingir metas no orçamento: um estudo em uma empresa multinacional. *Revista Organizações e Sociedades*, 14(43), 141-158.
- Hildebrand, B, Nijholt, J. J., & Nijssen, E. J. (2011). Exploring CRM effectiveness: an institutional theory perspective. *Journal of the Academy of Marketing*, 39, 592-608.
- Hodgson, G. M. (2006). Institutions and individuals: interaction and evolution. *Organization studies*, 28(1), 95-116.
- Järvenpää, M., & Lämsiluoto, A. (2016). Collective identity, institutional logic and environmental management accounting change. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 12(2), 152-176.
- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340-363.
- Oliver, C. (1991). Strategic responses to institutional processes. *Academy of Management Review*, 16(1), 145-179.
- Rautiainen, A, & Järvenpää, M. J. (2012). Institutional Logics and Responses to Performance Measurement Systems. *Financial Accountability & Management*, 28(2), 164-188.

- Russo, P. T., & Guerreiro, R. (2017). Percepção sobre a sociomaterialidade das práticas de contabilidade gerencial. *Revista de Administração de Empresas*, 57(6), 567-584. **(Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula)**
- Sibilio, B., & Vannini I. E. (2020). Development of the administrative-accounting system of the Conservatorio S. M. degli Angiolini in Florence from 1785 to 1859: Institutional changes and isomorphic pressures. *Accounting History*, 25(2), 261-280.
- Soeiro, T. D. M., & Wanderley, C. D. A. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 291-316.
- Strang, D., & Meyer, J. W. (1993). Institutional conditions for diffusion. *Theory and Society*, 22(4), 487-511.
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional logics. *The Sage handbook of organizational institutionalism*, 840, 99-128.
- Tolbert, P. S., & Zucker, L. G. (1999). *A Institucionalização da Teoria Institucional*. In S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas

Teoria da Prática

- Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2007). Management accounting as practice. *Accounting, Organizations and Society*, 32, 1-27
- Baxter, J., & Chua, W. F. (2008). Be(com)ing the chief financial officer of an organisation: Experimenting with Bourdieu's practice theory. *Management Accounting Research*, 19, 212-230.
- Bispo, M. D. S. (2015). Methodological reflections on practice-based research in organization studies. *BAR-Brazilian Administration Review*, 12(3), 309-323. **(Sugere-se a leitura a todos os alunos, tendo em vista abordar de maneira ampla a temática central da aula)**
- Bourdier, P. (1977). *Outline of a theory of practice*. Press Syndicate of the University of Cambridge, New York.
- Caldwell, C. (2012). Reclaiming Agency, Recovering Change? An Exploration of the Practice Theory of Theodore Schatzki. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 42(3), 283 - 302
- Laguecir, A., Kern, A., & Kharoubi, C. (2020). Management accounting systems in institutional complexity: Hysteresis and boundaries of practices in social housing. *Management Accounting Research*, 49(100715), 1-14.
- Mendonça Neto, O. R., Antunes, M. T. P., Oyadomari, J. C. T., & Riccio, E. L. (2010). Ninguém aprende samba no colégio: A contribuição da prática para a formação do conhecimento contábil. In: *IV Congresso ANPCONT*. Natal.
- Nascimento, A. R. (2011). *Controle Gerencial como prática social e organizacional: Análise crítica a partir dos paradigmas neofuncionalista, interpretativista e pós-estruturalista*. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. SP. (Ler somente o Capítulo 4 - pp. 63-72)
- Santos, A. L.S., & Silveira, R. A. (2015). Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A contribuição de Theodore Schatzki. *Revista O & S - Organizações e Sociedade*, 22(72), 79-98
- Schatzki, T. R., Cetina, K. K., & Savigny, E. (2001). *The Practice Turn in Contemporary Theory*. Routledge: London. (considerar capítulo 3 - pp 50 a 63).
- Souza, C. M. L. (2011). Entre o planejamento formal e informal: Um estudo de caso exploratório sobre a prática de estratégia nas organizações. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 15(5), 855-876.